



autêntica

ARTIGOS

O rosto oculto da Revolução Tranquila: o caso da abolição das escolas normais pelo olhar dos professores religiosos em Quebec-Canadá

Thérèse Hamel

RESUMO: Este artigo trata da História da Educação no Quebec, em um momento histórico da educação muito tensa, mais cheia de significados para a formação de professores na região francófona do Canadá. Apresenta três atores importantes nesta cena: As Escolas Normais responsáveis pela formação de professores, a política educacional dos anos 60 após severas críticas a formação de mestre-escola no Québec e sobre as instituições católicas que fundaram e trabalharam ao longo dos séculos XVIII ao XX com a formação de professores na região do Québec. O rosto oculto da Revolução Tranquila - o processo político instalado para cuidar dessa transição - o caso da abolição das escolas normais é investigada neste artigo a partir da visão dos professores religiosos em Quebec-Canadá.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Políticas Educativas; Escola Normal

The hidden face of the Quiet Revolution: the case of the abolition of the normal schools seen through the eyes of the religious teachers in Quebec-Canada

ABSTRACT: This article deals with the history of education in Quebec, at a very intense and significant historical moment of education for Teacher training the French-speaking in the region of Canada. It presents three important actors in this scene: the teacher training colleges, the educational policy of the 1960s after severe criticism of the formation of teachers in Quebec and the Catholic institutions that founded and worked in the eighteenth and 20th century teacher training in the Quebec City area. The hidden face of the Quiet Revolution - the political process put in place to deal with this transition - the case of the abolition of normal schools is examined in this article from the point of view of the religious teacher of Quebec and Canada

KEYWORDS: Teacher training; Educational policies; Normal school

La face cachée de la Révolution tranquille : le cas de l'abolition des écoles normales vue à travers le regard des religieuses enseignantes au Québec-Canada¹

RÉSUMÉ: Cet article traite de l'histoire de l'éducation au Québec, à un moment historique d'éducation très intense et significative pour la formation des enseignants dans la région francophone du Canada. Il présente trois acteurs importants dans cette scène: les écoles normales responsables de la formation des enseignants, la politique éducative des années 60 après de sévères critiques sur la formation de de maîtres au Québec et sur les institutions catholiques qui ont fondé et travaillé aux XVIIIe et XXe siècles la formation des enseignants dans la région de Québec. La face cachée de la Révolution tranquille - le processus politique mis en place pour prendre en charge cette transition - le cas de l'abolition des écoles normales est examiné dans cet article du point de vue des religieuses professeurs du Québec et du Canada

MOTS-CLÉS : Formation des enseignants; Politiques éducatives; École normale

¹ Esse texto foi publicado orinalmente em: ««Les religieuses enseignantes auraient-elles fait la Révolution tranquille si on leur en avait laissé le temps ?», Publicado nas Actes du colloque Les Bâtisseuses de la Cité, Acfas ACFAS 60º Congresso realizado em Montreal, 13 Maio de 1992, textos organizado por Évelyne Tardif, Francine Descarries, Lorraine Archambault, Lyne Kurtzman e Lucie Piché, outono de 1993, p. 149-71. Usado com a permissão dos editores.

INTRODUÇÃO

A “Revolução Tranquila²” é frequentemente considerada um movimento de secularização e modernização do sistema escolar de Quebec³. Os artesãos da Revolução, aqueles que a “fizeram”, estão certos de ter realizado uma grande obra, de ter tirado o Québec do obscurantismo, das grandes trevas, uma expressão daí em diante consagrada. Gerard Filion nos diz, na capa do livro *Combates de um revolucionário: Proposições e Confidências*, escrito por Paul Gérin-Lajoie, Ministro da Educação durante a Revolução Tranquila:

A reforma mais importante da “equipe do trovão”, muito mais bem sucedida a longo prazo do que o estatização da eletricidade, é a da educação. (...) ficamos maravilhados, depois de alguns com a proliferação de empresas de todos os tipos em todos os ambientes: varejo, indústria, serviços financeiros, música, teatro, etc. O talento estava lá vinte e cinco ou cinquenta anos atrás. Foram as instituições educacionais lançadas após o Relatório de Parent que tornaram possível esse maravilhoso surto. O homem que esteve na origem de tudo isto, de quem hoje fala-se pouco, é Gérin-Lajoie (FILION, 1989 s/p).

Esses reformadores às vezes dão a impressão de ter realizado tudo, no limite de ter tudo retomado do zero. O próprio título do livro de Paul Gérin-Lajoie é significativo a esse respeito. Estamos atualmente em um período de reinterpretação da Revolução Tranquila. Obras como as de P. W. Bélanger (1988) e Paul-André Turcotte (1988) revelaram o papel inovador dos educadores religiosos na reforma das instituições educacionais, particularmente no nível secundário. Quanto à história das mulheres, o trabalho de Micheline Dumont e da equipe de Nadia Fahmy, bem como o *Collectif Clío*, (reeditado em versão revisada, corrigida e aumentada), mostraram, entre outras coisas, o papel extremamente importante que as freiras/professoras desempenharam na escolarização das meninas, muito antes da Revolução Tranquila.

Na primeira edição de seu livro intitulado *História das Mulheres no Québec durante quatro séculos*, as autoras do coletivo *Clío* haviam especulado que a Revolução Tranquila foi em parte feita no lombo das mulheres. Nosso propósito aqui é na continuidade deste trabalho, trazer um toque especial. Neste artigo provocativo, examinaremos alguns dos efeitos potencialmente perversos da Revolução Tranquila. Teria sido feito aniquilando as mulheres e, neste caso, mais especificamente as religiosas (freiras)? Teria sido diferente se as professoras freiras tivessem sido mais ativamente solicitadas em meados dos anos sessenta ou mesmo antes? Esta é a pergunta que gostaríamos de responder nas páginas seguintes.

ALGUNS EFEITOS PERVERSOS DA REVOLUÇÃO TRANQUILA

Alguns dados nos permitem rapidamente compreender o lugar reservado as professoras religiosas no sistema educacional e nos cargos executivos por ocasião da aplicação da reforma. “Em 1965, havia 43.265 freiras professoras em serviço ativo nas várias instituições de Quebec e quase exclusivamente ofereciam educação secundária e superior para meninas” (DUMONT et al. (LE COLLECTIF CLIO, 1982, p,442).

Essas freiras têm múltiplas funções, e ocupam um lugar significativo nos cargos de administração e gerenciamento. O trabalho de Claudine Baudoux (1991), sobre a evolução dos cargos de gestão nas escolas, mostra que a nacionalização do sistema escolar, bem como a natureza mista das escolas, levaram as mulheres,

2 Por Revolução Tranquila nos referimos a uma reforma global da sociedade de Quebec a partir dos anos 1960, uma reforma que transformou totalmente o sistema educacional de Quebec.

3 No Canadá, a educação está sob jurisdição provincial dentro do sistema político federal

particularmente as professoras religiosas, a posições de gerência. . Embora as leigas também tenham sofrido com esta situação e tenham se beneficiado um pouco mais da nova situação, os professores religiosos não foram poupados. Baudoux (1991) mostra de fato: que (...) “de fato, (...) a proporção de freiras diminuiu 38% em 14 anos. Enquanto elas, isoladamente, constituíam a maioria da equipe de administração em 1958-59, elas só representavam 1% da força de trabalho em 1971-72” (Baudoux, p.12, 13)⁴. Em conclusão, a autora explica que “são as líderes religiosas que perderam mais na secularização do campo da educação?” (Ibid, p 21.) Entre 1967-68 e 1977-78, “o setor privado pareceu-me mais acolhedor para o pessoal de gestão feminina, também para as instituições primárias e secundárias. “(Ibid, 22) A presença de colégios privados para meninas teria simplesmente retardado no processo de derrubá-las nos cargos de gerência O desejo de eliminar as freiras do sistema escolar teve como consequência não só de eliminar “cornettes”, mas também as mulheres.

Esses dados relativizam um pouco o olhar retrospectivamente sobre a Revolução Tranquila. Eles mostram claramente os efeitos “perversos” da reforma escolar nos anos 60. Mas uma pergunta permanece: “Aqueles (e o masculino é reforçado aqui) que fizeram a “Revolução Tranquila” partiram do nada ou “apropriaram-se “das reformas em curso que homens e mulheres religiosos já haviam iniciado? Eles deliberadamente queriam eliminar um modo de pensar, de administrar as instituições escolares mantidas principalmente pelas comunidades de ensino de religiosas e religiosos? Não está de forma alguma em nossos planos delinear motivos e intenções, mas à luz do exemplo das escolas normais, simplesmente tentaremos lançar luz sobre o que poderia ser chamado de um lado oculto de nossa história escolar.

O DESAPARECIMENTO DAS FREIRAS: O EXEMPLO DAS ESCOLAS NORMAIS

Durante várias décadas, as freiras foram as principais responsáveis pela formação de professores em Quebec. De fato, além das duas primeiras Escolas Normais Estaduais, fundadas em Quebec em 1857 e em Montreal⁵ em 1899, e inicialmente destinadas a uma clientela masculina, foram as comunidades de ensino até 1962, perto de centena de instituições essencialmente dedicadas à formação de professores⁶. As autoridades escolares também lhes confiaram as seções femininas de duas das Escolas Normais do Estado, seções fundadas respectivamente em 1857 na cidade de Quebec e em 1899 em Montreal⁷. Somente em 1955, um século depois, o estado continuou o processo de criação de escolas estaduais para a formação de professores, que começaram em 1857 com a adição de nove instituições em menos de 10 anos. As 11 Escolas Normais Estaduais (incluindo as duas primeiras) foram distribuídas nas principais regiões do Estado: Montreal (1857, 1955, 1960); Quebec, (1857, 1961), Sherbrooke (1955); Trois-Rivières (1959); Hull (1961); Amós (1958); Rimouski (1958); e Arvida (1961). Não é sem razão constatar que as instituições que serviram para criar a Universidade de Quebec, no final dos anos sessenta foram as Escolas Normais do Estado fundadas desde 1955.

Após a publicação do Relatório Parent e as decisões oficiais para transferir a formação de professores para a universidade, as escolas de formação de professores para mulheres são eliminadas. Simples efeito do acaso? Deve ser perguntado se as religiosas professoras foram os verdadeiros perdedores da Revolução Tranquila. Estes poucos fatos parecem apoiar esta tese. Como chegamos a isso?

4 Estes dados são válidos para educação pública e privada, católica e protestante nos níveis pré-escolar, primário e secundário.

5 No setor francófono

6 69 escolas normais de meninas e 23 escolas escolares normais de freiras fundadas entre 1936 e 1939.

7 As razões para o atraso no atendimento da Congregação de Notre Dame da seção feminina da Escola Normal Jacques Cartier ainda estão parcialmente explicadas. Seria interessante aprofundar essa questão

ESCOLAS NORMAIS DE MENINAS NO PELOURINHO: O RELATÓRIO PARANT

A publicação do Relatório Parent é de grande importância na história da formação de professores em Quebec, finalmente seu lançamento deveria integrar a formação de professores nas universidades. De facto, com base numa análise dos problemas educacionais da época e num estudo das tendências globais na formação de professores, os Comissários recomendam, desde o início, que estes últimos sejam agora oferecidos em um nível universitário. O argumento é baseado em uma severa crítica das instituições existentes. Embora nenhum dos tipos de instituições seja poupados, as observações sobre o sistema de formação são voltadas principalmente para as escolas normais de meninas que são duramente atingidas⁸ (HAMEL, 1991).

As escolas são reprovadas por estarem dispersas no pequeno território do Estado com clientela pequena demais para poder oferecer educação de qualidade. A análise e argumentação do Relatório Parent baseia-se numa lógica de concentração da força de trabalho, racionalização da formação, que deve ser entendida como limitar o número de instituições preservando apenas àquelas consideradas essenciais. Finalmente, o objetivo é elevar a formação ao nível universitário.

DO OUTRO LADO DO MURO, NA PENUMBRA, AS RELIGIOSAS PROFESSORAS LUTAM E RESISTEM.

Não se deve pensar que as religiosas permaneceram caladas e passivas diante desse acúmulo de críticas formuladas pelo Relatório Parant; pelo contrário, desenvolvem sua própria reflexão sobre o futuro da formação de professores. Aquelas que mantiveram e administraram o maior número de Escolas Normais de Quebec defenderam suas instituições de várias formas e, entre outras coisas, por meio de um livro de memórias apresentado pela Associação de Professoras Religiosas de Quebec (AREQ)⁹. Como associação de professoras religiosas, a AREQ buscou adaptar seu discurso de acordo com a evolução da sociedade da época. Sem se esconder no *status quo*, as freiras, no entanto, pretendiam preservar certas escolas normais. De acordo com esta associação, o argumento defendido leva em conta o papel específico das freiras professoras, ou seja, a formação de professores. Em termos de melhorias desejáveis, eles escreveram:

A maioria daquelas que trabalharam durante meio século para manter e desenvolver escolas de pedagogia no Canadá francês são unânimes em reconhecer que não é por desestabilizar a atual fórmula das Escolas Normais ou por reduzir mais ou menos arbitrariamente o seu número que essas instituições serão melhoradas. Acreditamos que muitas Escolas Normais Regionais, com pessoal adequado e bem adaptadas ao meio ambiente, são pelo menos tão úteis para a difusão da educação e cultura em nosso Estado quanto algumas das grandes escolas que teriam professores de alto nível, de instalações ultramodernas e com inscrições aos milhares, Não é quando se pensa em descentralizar uma série de serviços, por mais eficiência, que é necessário decidir centralizar as escolas de pedagogia (AREQ 1962, p. 110).

Eles eram, portanto, muito sensíveis à acessibilidade da formação de professores em áreas remotas, especialmente porque se destinavam apenas a clientela do sexo feminino. Segundo a AREQ, o reagrupamento proposto deveria respeitar as regiões mesmo muito distantes dos grandes centros. Elas justificam sua posição por meio de critérios sociológicos, geográficos e financeiros. A necessidade de formar “professores

8 Não trataremos aqui das críticas das outras instituições. Veja a este respeito Hamel (1991).

9 É somente em 1958 que a l'Association des religieuses enseignantes du Québec (AREQ) será fundada para defender o ponto de vista e os interesses das freiras envolvidas em todas as esferas da educação. Reuniu 46 comunidades e foi o porta-voz de 12.186 membros que trabalham na educação.

para o país” para regiões distantes, o medo do êxodo rural, conseqüência inevitável da hiper-centralização da formação, os custos relacionados às despesas geradas por uma formação adquirida longe do meio familiar e os rigores do clima, foram invocados *para justificar a preservação do modelo de implantação das pequenas escolas normais de meninas e algumas instituições profissionalizantes*. O ponto de vista delas sobre o fechamento das escolas normais era muito claro:

De Hull e Rouyn a Iles-de-la-Madeleine, existem 70 Escolas Normais. Elas são todos úteis? Certamente. São todas necessárias? Alguns, sem dúvida, não são tanto hoje como eram quando foram fundadas. A substituição da fórmula do internato pelo dia escolar, a facilidade de transporte, o deslocamento da população, todas essas razões poderiam levar à fusão de algumas escolas que atendem a mesma região. Mas seria necessário, antes de decidir fechar uma escola normal, realizar uma investigação tão séria quanto a que motivou a fundação, uma investigação conduzida por pessoas tão dispostas e desinteressadas quanto aquelas que aconselhavam a abertura. (AREQ 1962, p. 107).

O objetivo ideal das religiosas era preservar a especificidade da formação de professoras que envolveu uma regionalização mais “regional” do que o Relatório Parent propunha. Mas isso não implicava, para a Associação de Professores Religiosos de Quebec, a estrita preservação do status quo. Favoráveis a um reagrupamento das escolas normais e instituições similares, tal como a dos professores religiosos, numa lógica de racionalização e eficiência agora praticamente aceita por todos, elas pretendiam, não obstante, preservar o carácter regional do estabelecimento das instituições. Em suas mentes, não poderíamos abundar o sentido de hiper-centralização, como pretendia o Relatório Parant.

No que diz respeito à programação do conhecimento, as professoras religiosas defenderão também posições distintas que reflitam a missão que lhes foi dada, nomeadamente a formação de professoras que preferiram, como sabemos, os graus mais baixos. Assim, ao contrário de todos os outros interventores, elas propuseram a preservação da licença “B” por um tempo, justificando sua posição pela necessidade urgente de mestras graduados. Temendo uma escassez de professoras devido a um aumento excessivamente rápido nos requisitos de admissão ou na duração da formação, elas optaram por uma política realista de acordo com o que podiam, até o número de detentores de licenças “A” fossem suficiente para atender a demanda por professores/as qualificados.

Pois é melhor numa turma elementar ter uma professora com um diploma de grau um tanto inferior que lhe dê conhecimento acadêmico e pedagógico suficiente do que um professor sem diploma. Em alguns casos, além disso, um portador da licença “B” obterá melhores resultados do que um professor com maior nível acadêmico, mas que não sabe como comunicar seu conhecimento. Pedagogia, por si só, não é suficiente, é verdade, porque é preciso muito bem possuir o material que se deve ensinar. Mas, inversamente, a ciência sozinha, mesmo muito vasta, não garante o sucesso de uma aula. Exemplos provam isso todos os dias. (AREQ 1962, p. 111).

Não é a este nível que as freiras pretendiam trazer profundas transformações. Resta salientar a importância atribuída pelas Irmãs à formação de pessoal destinado aos níveis pré-escolar e elementar (principalmente nos primeiros três anos). Nesse campo, as freiras professoras já possuíam uma longa experiência do Instituto Pedagógico da Congregação de Notre Dame (CND), que vinha desenvolvendo este setor há muito tempo, com sua seção de pedagogia especializada sob a liderança de Madre Marie Anne-Marie.

PARTICIPAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE ESCOLAS NORMAIS (FEN)

O choque provocado pelas discussões no Relatório Parent encorajará as Escolas Normais a se reagruparem dentro de uma Federação de Escolas Normais (FEN) em junho de 1964 para reunir seus recursos, modificar seu currículo, mas especialmente para tentar prevenir, ou pelo menos retardar, o prazo de seu desaparecimento do campo da formação de professores, em uma estratégia final de sobrevivência. Formalmente estabelecida em 8 de junho de 1964, a Federação de Escolas Normais (FEN), inicialmente tem sua origem na reunião dos diretores de escolas normais masculina que se reuniram desde outubro de 1962. Eles finalmente decidiram integrar em sua associação os religiosos e as religiosas responsáveis pelas escolas normais de meninas e outras instituições formadoras de professores.

Imediatamente é comunicado por meio de uma carta circular datada de 2 de fevereiro de 1964, que os diretores das Escolas Normais Masculina têm se reunido regularmente por dois anos para discutir problemas comuns. Suas reuniões foram bem-sucedidas ao ponto de, no momento da criação formal em associação, pensarem ser vantajoso a reaproximação com as escolas normais de meninas e outras instituições congêneres, agrupando em uma única federação as instituições onde se prepara os alunos para uma certificação de professor. Setenta respostas foram recebidas, todas favoráveis ao projeto. Em 23 de março de 1964, por ocasião de uma convenção das Escolas Normais, foi possível sentar-se como constituinte e eleger um conselho provisório de dez membros.

Parece-nos significativo questionar por que não foram convidados para as primeiras deliberações. Essa ausência pode ser explicada pelo fato de não terem ocupado o cargo de diretor nas escolas normais pelas quais eram responsáveis, cargo reservado a um clérigo masculino. Após o convite "tardio", as freiras participam diretamente do trabalho da FEN. Elas até formaram uma comissão que lida com questões específicas das escolas para meninas

Na Federação de Escolas Normais (FEN), as freiras se perguntaram se deveriam ou não desistir da área de formação de professores. Os membros da FEN, por sua vez, achavam que as freiras deveriam agrupar suas instituições à maneira de outras instituições religiosas, a fim de colocar seus conhecimentos ao serviço das novas instituições de formação de professores.

Criada, entre outros motivos, para defender a posição das instituições existentes em face de uma possível transferência para a universidade, a Federação de Escolas Normais participará ativamente no desenvolvimento das reformas que caracterizarão o período chamado de Revolução Tranquila. Para sua acreditação, há apoio para consórcios, nomeadamente a partilha de recursos humanos em várias escolas de formação de professores, o trabalho que conduz à especialização de 27 créditos em programas de formação de professores, promoção por assunto e introdução de cursos opcionais. Em alguns aspectos, o trabalho da FEN tem sido um excelente laboratório para experimentar medidas que serão formalmente aplicadas na esteira das experiências da Revolução Tranquila.

AS ESTRATÉGIAS DOS PROFESSORES RELIGIOSOS

Como resultado da conscientização e envolvimento da Associação de Professores Religiosos (AREQ) e da Federação de Escolas Normais (FEN), os professores religiosos optaram por várias estratégias, frente ao que, algumas das testemunhas da época chamavam do *rolo compressor* - o Relatório Parent. Eles podem

não ter feito a Revolução Tranquila, mas é mais uma revolução que eles teriam considerado. Uma clareza do assunto pode ser pensada hoje sobre esta reforma, graças às histórias autobiográficas que temos suscitado¹⁰. Questionados individualmente, as professoras religiosas nos revelam sua maneira de pensar sobre a reforma das Instituições de formação de professores.

Uma Escola adaptada para formar professoras da zona Rural

Parte das freiras cria uma estratégia específica para áreas rurais:

Minha opinião na época era de que a educação centralizadora iria despersonalizá-la. Lembro-me também de ter receio que as áreas rurais ficassem em desvantagem na profissão docente. Este medo foi principalmente pelo fato de que aquela época eu estava ensinando em Escolas Normais Rurais. (HAMEL, 1991, Q2 116)¹¹.

Em particular, as freiras professoras avançaram com a possibilidade de dissociar totalmente a formação de professores primários, que tinham de permanecer nas mãos das escolas nomaris, a formação de professores para o ensino secundário era confiada à universidade. Diante da possibilidade de uma transferência unilateral de toda a formação de professores fora das escolas normais, uma delas nos diz:

Para o elementar, não, porque as comunidades religiosas estavam preocupadas em formar adequadamente as professoras que se dedicavam ao povoado. Elas garantiram um corpo professoral difícil de se recrutar nas escolas maiores, mesmo se a integração destas à escola da aldeia já tenha começado. (HAMEL, 1991, Q2 180)¹²

Em realidade não se verá a realização deste projeto. As Escolas Normais Rurais serão rapidamente dizimadas no vasto processo de racionalização das instituições de formação de professores. No exato momento do trabalho do Relatório Parent, várias escolas de formação de professores excluirão delas mesmo o campo da formação de professores. Entre 1963 e 1965, treze escolas normais de meninas afetando praticamente todas as regiões da província fecharam suas portas.¹³ Além disso, em 1964, no próprio momento da criação da Federação das Escolas Normais (FEN), várias instituições explicaram aos organizadores sua não participação na associação no processo de criação, dado seu iminente desaparecimento do campo de formação de professores. Finalmente, alguns anos depois, durante o trabalho da Coordenação das Instituições de Formação de Professores nas Universidades e nos CEGEP¹⁴s, que tiveram a tarefa de operacionalizar a transferência para a universidade, várias escolas normais rurais vieram aos membros da Missão para informá-los de sua decisão de fechá-las, na maioria das vezes para dedicar-se à educação privada no nível primário, secundário ou mesmo universitário. Esta retirada estratégica, vamos chamá-lo de um processo de auto-eliminação do campo da formação de professores.

10 Dos 152 relatos autobiográficos recebidos, 112 vêm de professoras religiosas envolvidos na formação de professores na época da reforma. Os resultados desta pesquisa foram publicados no livro de Thérèse HAMEL, 1991, op. cit.

11 Este código ajuda a identificar histórias autobiográficas enquanto protege a privacidade de nossos entrevistado

12 "Colônia" significa aqui as áreas de colonização, isto é, assentamento em áreas muito remotas. "Grade School" representa escolas primárias multi-seriadas, ou seja, graus 1 a 7 na mesma série, o que era comum nas áreas rurais até a década de 1950.

13 São as escolas normais de Fort Coulonge em 1963 de Saint Leonard em 1964, Amqui, Mont-Joli, Alma, Coaticook, Lac Mégantic, Victoriaville, Rigaud, Mont-Laurier, Dorval, Senneterre, Ville-Marie, em 1965. Ver a este respeito LÉTOUNEAU (1991), Tabela IX, p. 227-230.

14 Nota do tradutor : Collège d'enseignement général et professionnel. CEGEP é a sigla de para Colégio de Educação Geral e Profissional. É uma instituição pública de ensino que oferece dois anos de transição entre o final do ensino médio e a universidade - um diploma de estudos universitários (DEC) é emitido no final da formação. Oferece: Formação geral e formação técnica orientada para a vida profissional.

O REAGRUPAMENTO DE ALGUMAS ESCOLAS NORMAIS

Algumas freiras favoreceram o reagrupamento de suas instituições

Durante uma reunião com o Ministro da Educação na época, o Sr. Paul Gérin-Lajoie, os Superiores das Congregações de professores, pediram-me que declarasse minhas opiniões sobre o assunto. Apesar das dificuldades de seleção a serem previstas, pareceu-me que era preciso preservar as escolas normais dos grandes centros, especialmente aquelas que haviam progredido. Por essa razão, por que não deveriam as congregações religiosas de mulheres unir forças para continuar a formação de professores (em nível pré-escolar e elementar) de acordo com uma filosofia cristã de educação renovada e mais alinhada com uma democratização saudável da educação? (HAMEL, 1991, Q2 207).

Podemos ver o quanto a dinâmica das relações Igreja-Estado, que sempre suscitou paixões no Quebec, está em um estágio crucial. Longe das prerrogativas exigidas pelos ultramontanos, há um movimento em direção à colaboração entre o privado e o público, a Igreja e o Estado, os religiosos e os leigos, uma colaboração que se tornou necessária para a própria sobrevivência das instituições religiosas. A Associação de Professores Religiosos de Québec (AREQ) nos disse em seu relatório para o Relatório Parent:

Como educadoras de mulheres locais, as freiras têm estado quase sozinhas em assumi-lo por gerações. (...) Esta iniciativa puramente independente deve agora ser coordenada com o empreendimento educacional público e as responsabilidades não são mais exclusiva das professoras religiosas. Há vários anos, elas vêm trabalhando com a preocupação de uma colaboração leal e completa com professores leigos (AREQ, 1962 p. 110 dans HAMEL, 1991)

Embora muitas escolas normais decidam se auto-eliminar, outras optam por uma estratégia de agrupar sua equipe em unidades maiores, atendendo assim às necessidades criadas pelo aumento da especialização em programas. Rompendo com as antigas divisões de acordo com o gênero e o status privado ou público das instituições, a partir do início dos anos 60, assistimos assim à organização de "consórcios", também chamados de "mercado comum". Várias escolas de formação de professores colocam a sua clientela e o seu corpo docente em conjunto, de modo a oferecer formação que satisfaçam os critérios de especialização e a elevação do nível de formação. Sem operar os grandes agrupamentos que foram feitos pelos religiosos educadores, as freiras participam de consórcios, colaborando com outras instituições, entre as quais encontramos as Escolas Normais Estaduais. Este movimento terá a consequência imediata da mistura de clientes, normalistas moças e rapazes, que agora frequentam as mesmas classes¹⁵. A estratégia de reagrupamento terá impactos individuais e coletivos, participando de um movimento de defesa de uma instituição no momento do "lobby" que será exercido, entre outros, pela Federação de Escolas Normais com os coordenadores da reforma.

AS GRANDES ESCOLAS PROFISSIONAIS

Na mesma perspectiva, um projeto foi particularmente apreciado pelas freiras professoras: o de grandes escolas profissionais de nível universitário. Essa solução, que pode ser descrita como intermediária, não foi retida pelos reformadores. Ela ilustra bem que as religiosas responsáveis pela formação de professores antes

15 Em 1966-1967, 24 escolas normais para meninas recebem 743 matrículas regulares, enquanto 7 escolas normais para homens receberão 588 matrículas regulares. No ano seguinte, as 11 escolas regulares para meninos receberão 2.577 alunos-professores. ARQUIVOS DA FEDERAÇÃO DE ESCOLAS NORMAL, Serviço de Arquivos, Universidade de Quebec em Montreal, 8P1 / 40 e 8P1 / 41. Mesmo as instituições religiosas gradualmente aceitarão uma clientela secular, as Escolas Normais do Estado sozinhas não podem fazer o trabalho. Em 1966, 43% dos escolasticat eram leigos. Veja também FEDERATION OF NORMAL SCHOOLS 1962.

da reforma dos anos sessenta teriam favorecido uma reorganização completamente diferente da formação dada aos futuros professores. O desejo de criar grandes escolas vocacionais também é repetidamente. Os termos utilizados variam, quer usemos o termo “grandes écoles professionnelles” ou mesmo “centre pédagogique”, *mas a ideia central expressa era consolidar a formação de professores em algumas grandes escolas regionais, no limite de nível acadêmico, mas relativamente autônomo.*

Concordei com o reagrupamento de Escolas Normais importantes em 5 ou 6 centros de formação de professores filiados as universidades existentes. Por outras palavras, favoreci a criação de grandes escolas profissionais cuja única preocupação teria sido a formação de professores. (HAMEL, 1991 Q2 212).

Não nos esqueçamos que a Congregação de Notre Dame fundou o Instituto Pedagógico, que representa o que chamamos de escolas do tipo “universidade”.¹⁶ O caso do Instituto Pedagógico da Congregação de Notre Dame, sozinho, seria assunto de estudo aprofundado e merece ser citado como exemplo. Vamos nos limitar aqui em salientar que esta instituição opta temporariamente por uma estratégia separatista, recusando-se a integrar-se com a universidade ao qual estava ligado desde a sua criação: a Universidade de Montreal. A expertise que esta instituição desenvolveu no campo da educação pré-escolar e elementar justificou, a seu ver, a continuação do trabalho iniciado. O relatório da Missão de Coordenação também reconhecerá o status de uma escola superior de formação de professores, o que significa que essa medida deve reservar a certas instituições uma autonomia relativa, conforme autorizado pela lei que cria a Universidade do Quebec.¹⁷ Ela tentará ingressar na Universidade de Quebec em Montreal (UQAM), mas essa experiência será de curta duração.

O Instituto Pedagógico estava na mesma situação de outras instituições que resistiram à eventualidade de sua morte iminente e se recusaram a abandonar um campo que ocuparam durante a maior parte das últimas décadas. Também durante o trabalho da Missão de Coordenação, várias escolas normais expressam o desejo de continuar seu trabalho de formação, como as escolas normais de Pont-Rouge e Saint-Damien, na região de Quebec e a escola norma Pie X, em Shawinigan, que se recusou a abolir a licença “B”, considerando que sua presença ainda era útil para servir sua região.

O desejo de continuar o trabalho de formação de professores iniciado foi, portanto, defendido por diferentes razões que podem ser agrupadas em duas tendências principais: a preservação da especificidade da formação de professores fornecida em áreas rurais, uma estratégia defendida por pequenas escolas normais ou, ao contrário, o desejo de transformar ou ser reconhecida como uma instituição de nível superior para formação docente já existente.¹⁸ Sua resistência será de curta duração.

Vários fatores podem explicar isso. Mas pode-se pensar que a estratégia adotada pelos defensores das escolas normais e, em particular, da FEN, poderia ter influenciado o curso dos acontecimentos. Assim, as táticas da FEN, onde a lógica de defesa global das escolas normais prevalecia sobre a especificidade e a diferenciação de certas instituições poderia ter funcionado contra a preservação de algumas escolas normais de alto nível. Além disso, pode-se imaginar como o discurso específico das freiras sobre as necessidades das pequenas escolas normais foi ouvido dentro da FEN.

16 Por “escolas de tipo universitário”, entendemos instituições com uma grande variedade de status que concedem licenças e bacharelados em pedagogia. Muitos até deram diplomas de mestrado e doutorado.

17 Estes dados são extraídos do *Relatório da Missão de Coordenação de Instituições de Formação de Professores em Universidades e do CEGEPs*, Ministério da Educação. 1969, de paginação múltipla.

18 Uma análise mais precisa possivelmente identificaria táticas diferentes, dependendo da comunidade escolar e, possivelmente, dentro de uma comunidade, dependendo da localização geográfica da instituição.

Os experimentos inovadores que foram tentados, ou apenas planejados, chegam tarde demais ou, vice-versa, alguns projetos foram apresentados cedo demais, numa época em que todos os politicamente envolvidos não estavam preparados para ouvi-los? Reflexões sobre o futuro da formação de professores parecem sugerir isso. Mas outros fatores importantes também parecem ter desempenhado força na extinção das Escolas Normais de formação de professores. As restrições materiais explicam em parte, em nossa opinião, por que as freiras não puderam realizar as reformas que estavam preparando.

A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES

No exato momento em que a reforma das escolas de formação de professores é discutida publicamente e está começando, as condições concretas obrigaram as professoras religiosas a adaptarem-se muito rapidamente, apesar do seu desejo de continuar a participar na formação de professoras. Naquela época, comunidades religiosas femininas, assim como comunidades masculinas, enfrentavam problemas significativos de financiamento para suas instituições (AREQ, 1962: 116). Mas outros fatores também devem ser incluídos na análise. O declínio das vocações e o abandono do hábito religioso que ocorreu de maneira intensa entre 1968 e 1978 estrangularam as comunidades de ensino. Esses problemas financeiros, assim como o recrutamento em declínio, estavam intimamente interligados, com as comunidades religiosas achando cada vez mais difícil manter o número absoluto e a importância relativa de suas instituições como parte de um crescente sistema escolar. O declínio relativo de professoras religiosas em relação ao pessoal secular, a competição crescente de Escolas normais estaduais de formação de professores que, a partir de 1955, aumentarão sua participação na formação de futuros professores para mais de 50% das matrículas, em 1967-68/19, todos esses elementos forçaram as comunidades religiosas a revisar suas estratégias e a redefinir sua concepção da formação de futuros professores.

Em muitos casos, a falta de financiamento e de pessoal qualificado derrotará as comunidades de professores, forçando-os a se repensarem. A organização comunitária que as freiras tinham adotado e que compensou os magros salários pagos a elas, não são mais suficiente para atender às crescentes necessidades de um sistema escolar em plena explosão. O aumento de bolsas de estudos e ajuda financeira organizada desde o início dos anos 1960 pelo Ministério da Juventude para Escolas Normais estava se tornando uma condição essencial para a sobrevivência das instituições congregacionais de formação de professores.

A estratégia usada pelos reformadores teria sido, segundo algumas testemunhas, deixar que as instituições morressem para não terem a tarefa de eliminá-las diretamente.²⁰

Em minha opinião a ideia dos políticos, que pareciam querer confiar a formação de professores à universidade, era fazer desaparecer a maioria das escolas normais privadas dirigidas por homens e mulheres religiosas. Esta foi a verdadeira revolução que foi anunciada sob o governo do Sr. Jean Lesage. Foi a secularização. Um fato: ouvi com meus próprios ouvidos em uma reunião na cidade de Quebec, quando um interventor disse a um dos membros dirigentes: "Por que você não fecha as pequenas escolas normais, façam uma lei!" E ele respondeu: "Devemos colocá-los em situações insustentáveis e eles fecharão suas portas por vontade própria". Mas as Escolas Normais por sua vez cederam lugar à universidade (HAMEL 1991, Q2 109).

Os requisitos para ingressar na Escola Normal já aumentaram, a formação se alongou e os cursos foram enriquecidos. (...) A estratégia do Ministério era, sem dúvida, fazer com que até mesmo as grandes Escolas Normais se rendessem aos padrões sempre crescentes. (HAMEL 1991, Q2 205).

19 ARQUIVOS DA FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS NORMAIS, (sd), *op.cit.* 8P1/41 ano 1967-68.

20 Esta impressão será corroborada por um reformador da época.

As condições concretas e a falta de financiamento obrigam-nas a fechar as escolas. Elas foram estranguladas? Algumas freiras pensam assim. Mas outros fatores também devem ser levados em conta. Além das dificuldades mencionadas acima, as freiras tiveram que levar em conta a rápida evolução de Quebec naquela época. Elas também estavam realizando reformas dentro das instituições que administravam. Essas reformas domésticas foram levadas em conta?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, havia poucos pontos de vista de pessoas experientes, especialmente no caso das freiras que freqüentemente sentiam que não eram ouvidas ou respeitadas. A Revolução Tranquila, para essas freiras, seria uma certa impostura? Tudo acontece, para algumas freiras, como se nenhuma discussão, nenhuma posição, nenhuma transformação do interior pudesse impedir que o trem da abolição das escolas normais continuasse sua marcha devastadora, por não lhes dar tempo para experimentar até o fim algumas reformas importantes desde seu ponto de vistas.

Como vimos, as freiras professoras foram sensibilizadas pela situação econômica, demográfica e educacional muito antes de o veredicto recair sobre suas instituições. Eles estavam cientes de que grandes mudanças eram necessárias, que a evolução da sociedade e o aumento da demanda por educação formal não poderiam deixar o sistema de formação de professores intacto, mesmo que ela existisse por um século. Na medida do seu potencial e do lugar especial que ocupavam no sistema escolar, elas trouxeram soluções que se destinavam a manter sua influência e suas instituições, mas também parcialmente para atender o elevando o nível de formação. Elas exigiam uma presença ainda forte nas áreas rurais e uma competência particular na formação de professoras para o nível elementar.

Sua reação coletiva por meio do AREQ, ou mesmo do FEN, permite compreender a magnitude das mudanças que poderiam ter iniciado se o tempo e as ideias dominantes tivessem sido mais permissivas em relação a elas. Teriam tentado reter parte do modelo anterior, uma nova configuração de formação de professores poderia ter se erguido, baseada em instituições mistas, maior do que as escolas normais rurais, e onde o nível de formação teria melhorado, gradualmente elevado ao nível universitário. Essas instituições afiliadas à universidade também teriam mantido uma maior autonomia e teriam formado principalmente instituições coerentes e estruturadas, onde "o espírito das escolas normais", de acordo com alguns, permaneceria. Isso provavelmente foi demais para os reformadores do sistema educacional de Quebec, que, em qualquer caso, não planejaram nenhum lugar, nenhum espaço a sua vez para escolas normais, até reformadas, e para comunidades de ensino para mulheres.

REFERENCIAS

ARCHIVES DE LA FÉDÉRATION DES ÉCOLES NORMALES, (sd), Service des Archives, Université du Québec à Montréal, 8P1/40 et 8P1/41.

Association des religieuses enseignantes du Québec (AREQ). *Mémoire à la Commission royale d'enquête sur l'enseignement*, juin 196.

BAUDOUX, Claudine «Effets de laïcisation et de mixité sur le nombre de femmes responsables d'établissements scolaires du Québec de 1958 à 1985. *Revue des sciences de l'éducation*, vol. XVII, no 1, 1991, p. 12-13.

BÉLANGER, Pierre W. «Educational Reforms in Quebec», dans Le TEPPERMAN Lorne et CURTIS, James, *Readings in Sociology an Introduction*, Toronto: Mc Graw. Ryerson limited, 1988, p. 554 à 565.

DUMONT, Micheline ; JEAN, Michèle ; LAVIGNE, Marie ; STODDART Jennifer (LE COLLECTIF CLIO), *L'Histoire des femmes au Québec depuis quatre siècles*, Montréal, Quinze, 1982.

FÉDÉRATION DES ÉCOLES NORMALES. *Mémoire sur le statut des écoles normales et des scolasticats*. 1962, Mémoire présenté à la Commission royale d'enquête sur l'enseignement dans la province de Québec.

FILION, Gérard. *Le Devoir*, 20 novembre 1987 cité dans GÉRIN-LAJOIE, Paul. « *Combats d'un révolutionnaire tranquille. Propos et confidences*, Montréal, Centre éducatif et commercial, 1989, 378 pages

HAMEL, Thérèse. *Le déracinement des écoles normales: Le transfert de la formation de maîtres à la Université*. Institut Québécois de Recherche sur la Culture. 1991, 231 pages

JANSON, Gilles *Répertoire numérique détaillé du fonds de la Fédération des écoles normales*, Service des archives, Université du Québec à Montréal, 1982.

LÉTOURNEAU, Jeannette. *Les écoles normales de filles au Québec*. Montréal, Fides, 1981.

Ministère de l'Éducation. *Commission royale d'enquête sur l'enseignement dans la province de Québec*. 1962

Ministère de l'Éducation. *Rapport de la Mission de coordination des institutions de la Formation des maîtres, dans le cadre des universités et des cégeps*. 1969, Pagination multiple, Annexes des diverses régions.

TURCOTTE, Paul-André. *L'enseignement secondaire public des Frères éducateurs (1920-1970). Utopie et modernité*, Montréal. Bellarmin, 1988, 220 pages.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

HAMEL, Thérèse. O rosto oculto da Revolução Tranquila: o caso da abolição das escolas normais pelo olhar dos professores religiosos em Quebec-Canadá. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, v. ?? , n.?? , p.??-??, 2019. ISSN:2176-4360. DOI ???

